

O novo modelo de negócio do Brasil

JORGE HORI*

DIVULGAÇÃO



Quando uma grande empresa, com múltiplos acionistas, vai mal, com queda de vendas, prejuízo nas operações, redução de quadro de empregados, caminhando para a falência ou recuperação judicial, o Conselho de Administração, representando os acionistas, toma duas medidas radicais para promover a recuperação da empresa: demite o CEO (chief executive officer) e incumbem o novo CEO de promover a mudança do modelo de negócio da empresa.

O Brasil está em crise. Embora não seja uma empresa, os conceitos são válidos. O Senado Federal, formado pelos senadores, eleitos pelo povo, defenestrou a CEO (a presidente da República), e empossou o novo CEO, seguindo a regra constitucional de vacância do cargo. Cabe agora ao novo presidente, promover a formulação e, iniciar a implantação de um novo modelo de negócios para o Brasil. Não é mais interino, mas é transitório, devendo complementar o mandato, até a eleição de um novo CEO pela Assembleia Geral dos Acionistas: a eleição geral de 2018.

O modelo de negócio do Brasil que está em crise, não é apenas por conta da tentativa de substituir o “tripé macroeconômico” pela “nova matriz econômica”. Essa frustrada tentativa que gerou a atual crise conjuntural tem bases mais amplas que precisam ser devidamente avaliadas para a

sua mudança. O modelo de gestão da economia é apenas parte da gestão do país, não de todas as suas dimensões.

O vigente modelo de negócio do Brasil, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento econômico e melhorar as condições de vida de toda sua população, concebido e implantado ainda nos anos 1950, é o da industrialização voltada para o mercado interno.

Um modelo bem-sucedido que, apesar dos percalços, transformou o Brasil de um país subdesenvolvido em emergente, com um elevado nível de PIB, mas ainda com grandes problemas sociais. E com confronto entre o econômico e o ambiental.

O modelo se esgotou e deu origem à crise que não será superada apenas por ajustes fiscais ou ajustes institucionais. Será necessário mudar o modelo de negócio, tanto nas prioridades de produção/ produtos como de mercado, assim como nos instrumentos de dinamização e modelo de gestão.

Produtos – a) linha de produção prioritária atual: indústria de Segunda Revolução Industrial; b) linhas de produção prioritárias novas: (1) agronegócio; (2) produção de bens e serviços da Quarta Revolução Industrial.

Mercados – a) mercado prioritário atual: mercado interno para os produtos industriais, comércio e serviços; b) mercado prioritário novo: mercado mundial para os produtos industriais (maior inserção nas cadeias

produtivas) e para o agronegócio.

Relação com o meio ambiente – a) atual: confronto entre o econômico e o ambiental; b) novo: compatibilidade entre o econômico e o ambiental – desenvolvimento sustentável efetivo.

Instrumentos de dinamização – a) atual: subsídios e proteção governamental; b) novo: inovação tecnológica.

Modelo de gestão – a) atual: intervencionista, centralizada, impositiva junto ao Congresso; b) novo: delegada (concessões), distribuída (maior iniciativa privada) e negociado (junto ao Congresso).

O novo governo não tem a legitimidade necessária para assumir plenamente a liderança desse novo modelo de negócios do Brasil. Ademais não conta com uma equipe de peso para conduzir a sua implantação.

Mas como governo de transição deverá criar as bases para que o novo governo, aí legitimamente eleito pelo povo em 2018, com respaldo da sociedade, implante o novo modelo, com perspectiva pelo menos para os próximos 34 anos (2050).

Em 2018 a disputa eleitoral deve ser em torno das grandes opções nacionais e não de apenas da gestão econômica ou de estratégias e ações populistas.

A discussão do tema deve começar já, para que as colocações iniciais e os contraditórios promovam uma ampla discussão nacional de forma que seja o tema central das campanhas eleitorais de 2018.



* **Jorge Hori** é consultor em planejamento e gestão empresarial. Responsável pelo blog *Inteligência Estratégica* – Jorge Hori (<https://jejorgehori.blogspot.com>), relator do projeto “Rota para o Futuro” E-mail: hori@macbbs.com.br